

José Marcellino Pereira de Vasconcellos

(NOTAS BIOGRAPHICAS)

Levantar monument, ainda que modesto, em honra dos que souberam construir, só por seus esforços, uma peanha, de cima da qual conseguiram exceder o nivel commum, é, em minha opinião, além de merecido preito, o melhor incentivo á mocidade.

Os norte americanos, com aquelle instincto pratico que os distingue e differencia d'entre todos os povos, mesmo incluídos seus progenitores d'aquem do Mancha, classificam homens dessa categoria de unicos verdadeiros nobres dos tempos que correm, e não lhes poupam elogios.

—Os *selves-made-men* são os mais queridos thesouros do grande povo, que se agglomera activo e emprehendedor em torno da gloriosa bandeira estrellada

E' assim que elles quando fallam de si antes de citar, por exemplo, a importantissima

ponte que põe em communicação Brooklin a New-York, ou o Capitolio, magestoso specimen architectonico de sua capital, citam Benjamin Franklin, o inventor dos para-raios, o diplomata que conseguiu angariar as sympathias da França absolutista e preconceituosa para o movimento democratico e separatista da então grande colonia anglo-americana — sem omittir que elle era de familia de operarios, tambem operario quando rapaz!

Quando fallam em Abraham Lincoln, seu XVI presidente, Lincoln, o abolicionista sem restricções, Lincoln, que lavou com o proprio sangue a nodoa que envergonhava a bandeira de sua patria, depois do meiado do seculo XIX, não deixam de exclamar com orgulho :

— E este homem foi em sua primeira mocidade um lenhador do Kentucky !

E accrescentam :

— Não foi o unico. Sabeis quem o substituiu na alta administração, depois que o esclavagismo encarnado em um actor o assassinou covarde e infamemente ! Foi Andrew Johnson, um operario, um alfaiate.

Já nós não somos assim ; aqui todos somos de alta estirpe : os mais modestos descendemos dos valentes companheiros de Pelayo, immortalizado na gloriosa jornada de Covadonga.

Só quando brigamos é que descobrimos que as serranias das Asturias, onde nossos avoengos pelejaram afanosa e ufanamente, foi para uns — os bairros de Alfama ou Mouraria, donde o rigor das Ordenações por *innocencias* praticadas, os fazia degradar para os Brazis ; para outros, o proletariado expatriante em busca de melhores tempos ; para quasi todos, a taba devastada pelo sanguinario e escravizador ; só para poucos, o functionalismo enviado da metropole para servir ás cidades em começo deste lado do Atlantico.

E a castellã, e a donzella com quem esses guerreiros laureados constituiram familia — foi a pobre tupy, arrancada do regaço de sua mãe e arrastadas ambas do meio de suas florestas virgens, onde eram livres, para o harem do assassino de seu pai, ou seu esposo, ou seu irmão, ou todos ao mesmo tempo ; o incendiario de sua cabana e de sua aldêa, e tambem as africanas arrebatadas d'entre os palmeirae de seu paiz e para aqui trazidas em grandes bandos, agglomeradas nos porões dos navios infectos !

Eram essas as castellãs primitivas daquelles primeiros barões—escravas e amantes ao mesmo tempo.

Ha testemunha contemporanea do meu asserto :

« Nesta terra ha um grande peccado, que é terem os homens, quasi todos, suas negras (indigenas) por mancebas, e outras livres que pedem aos negros por mulheres, segundo o costume da terra, que é terem muitas mulheres...

« Todos se me excusam que não têm mulheres com quem casem, e conheço eu que casariam se achassem com quem...

« Parece-me cousa mui conveniente mandar Sua Alteza algumas mulheres que lá têm pouco remedio de casamento a estas partes, ainda que fossem erradas, porque casarão todas mui bem, comtanto que não sejam taes que de todo tenham perdido a vergonha a Deos e ao mundo. »¹



¹ Carta do P. Manoel da Nobrega, de 9 de Agosto de 1549.

Possuir uma galeria de *selves-made-men*, creio, não será desdenhado pelo *Brazil Illustrado*, por isso offereço este primeiro esboço.



José Marcellino foi um *self-made-man*, perfeito, completo.

Seu pai, deixemos dizer que foi o major José Marcellino de Andrade Vasconcellos ; seu pai foi elle proprio, porque elle, sómente elle, desde que a luz da razão começou a illuminar-lhe o cerebro, foi quem trabalhou para attingir a posição a que chegou difficilmente, laboriosamente, sem repousar, sem se queixar, sem desanimar.

Eu o conheci — foi um dos mais sinceros amigos que conquistei ; elle tambem sempre me considerou amigo ; por isso digo o que acabo de dizer, porque elle não occultava, como soem os parvos, a carencia de brazões.



Nasceu na cidade da Victoria no dia 1º de Outubro de 1821.

Entregue sómente aos cuidados de sua mãe, pobre moça a quem o accidente da raça tirára o direito de exigir a legitimidade para seu filho e a reparação da falta a que a tinha impellido... o amor... (sim, chamarei amor) do louro e géntil engenheiro enviado á capitania por D. João VI para trabalhos de sua profissão², José Marcellino só pôde frequentar a Escola de Ensino Mutuo installada em 14 de Setembro de 1824 pelo professor José Joaquim de Almeida Ribeiro.

Almeida Ribeiro, que morreu inspector da alfandega aposentado, era 2º sargento do 12º batalhão de caçadores, quando foi enviado ao Rio de Janeiro afim de habilitar-se naquella modo de ensino, obtendo depois (em 1837) a baixa do serviço do exercito para ser professor effectivamente no cargo de professor.

Tarda, mais tarda, roubando tempo ao trabalho, foi que José Marcellino começou a estudar latim com o padre-mestre Salles (Ignacio Felix de Alvarenga Salles) e francez, particularmente com o professor nomeado para essa disciplina no instituto creado em 1843 e em 1854 intitulado Lyceu da Victoria.

² Entre outros trabalhos, foi o então sargento-mór graduado José Marcellino de Andrade Vasconcellos quem levantou a planta da barra da Victoria, pelo que foi louvado por acto de 27 de Setembro de 1820. O governo tinha em vista conseguir um systema de fortificações para garantir o litoral contra as invasões das piratas.

Não se pense que seu pai o desestimava ; ao contrario, sabia e confessava que elle era seu filho, fel-o baptizar com seu prenome, e usar do nome de Vasconcellos, mas *extra-legalmente*.

Ainda fez mais. Tendo-se envolvido nos exaltamentos da época entre portuguezes e brazileiros, foi, em virtude de devassa aberta, obrigádo a regressar á côrte, por ordem superior (1822); annos depois voltou o major Andrade Vasconcellos á Victoria, já então casado com uma senhora da provincia de S. Paulo ; pois bem, á sua consorte apresentou o menino que era tão meigo e insinuante, que conseguiu ganhar o affecto de sua madrastra, a quem tambem tanto se affeicou, até chegar a merecer-lhe a confissão de ser elle um de seus melhores filhos.

Muito menino começára a trabalhar para manter-se.

Encarregou-se de escriptas commerciaes de diversas casas, sendo a principal a de um israelita de quem fallava com reconhecimento.

— Eu não tinha tempo, andava correndo da casa do judeu para as outras, fazendo as escriptas e depois para casa para estudar, tirar os significados de meu latim.

« Era um corropio ! » me disse elle um dia, a sorrir tristemente.

Seu amor aos estudos era impetuoso, a carencia de livros immensa ; e elle sem dinheiro, porque os poucos mil réis que ganhava apenas chegavam, com o pouco que sua mãe e sua avó obtinham de rendas e fição para manterem-se.

Foi com livros de emprestimo, e emprestimo difficil, que elle conseguiu aprender tanto que se fez notar em sua cidade, não grande, mas com fumaças aristocraticas, a ponto de darem-lhe um lugar pequeno, mas de importancia relativamente grande, quando contava 18 annos e meio — o de procurador da camara municipal de sua cidade, emprego de que tomou posse em Maio de 1840.

Ahi se fez notar, adquirio a estima de chefes e companheiros, tanto que facilmente obteve um emprego na assembléa provincial (Agosto de 1842); mais tarde, por accumulção, o lugar de amanuense da secretaria da policia, quando se creou essa repartição, lugares que exerceu até ser nomeado professor publico da villa de Benevente, onde campo mais vasto se abriu a suas habilitações e actividade.

Quem ignora o que é terra pequena ?

A instrucção nem sempre corre parelhas com a posição social e pecuniaria.

Por nosso systema governativo, quantas vezes é nomeado autoridade policial,

supplente do juizo municipal, eleito juiz de paz, o individuo que nem o nome assigna sem erro !

Um vereador conheci eu que, chamando-se Fuão de Brum e Silva, e assignava-se *De brum!*... E não era o cysne preto.

Pois bem, ahi José Marcellino foi dentro em pouco o assessor de quanta autoridade houve, o conselheiro, o pacificador de contendas—um homem necessario e util.

Querendo tornar-se na altura a que as circumstancias o haviam collocado, tratou de estudar codigos, leis, formularios, monographias, depois obras mais completas de direito.

Em pouco a jurisprudencia se lhe desvendou —consequindo, conforme juizes abalisados como Rebouças, o juriconsulto, Ferrão, Candido Mendes e outros, direito ao titulo de jurisperito.

Tornando-se pessoa notavel do sul de sua provincia, o governo pedio-lhe a coadjuvação, nomeando-o para cargos policiaes e judiçarios, que desempenhou acima de todos os encomios que não lhe foram poupados ; o povo elegeu-o juiz de paz, vereador, eleitor, deputado provincial em mais de uma legislatura.

Na assembléa alistou-se na phalange capitaneada por um padre distincto em talentos e de vistas largas, o doutor em direito Ignacio Rodrigues Bermude.

Em vez de ser chamado esse partido *liberal*, como por sua bandeira tinha direito, conheciam-n'o na provincia por *bermudista* ou partido do padre Bermude, tão baralhadadas andavam as idéas politicas nessa época.

Em 1853 golpe cruel foi-lhe vibrado.

— Pensei em morrer, mas tinha mãe Quina (assim tratava sua terna mãe), a Josepha pequenina e outro filhinho que ficariam abandonados—procurei ser forte, abandonei minha provincia, emprego, casa, meu lugar na assembléa e fui para o Rio de Janeiro.

Um amigo appareceu-lhe — tão util tinha sido José Marcellino que alguém ser-lhe-hia grato.

Esse amigo foi o commendador João Fernandes de Mattos, que conseguiu-lhe um lugar de guarda-livros aqui na Côrte.

Esse emprego não lhe tomava todo o tempo — elle precisava esquecer-se, distrahir-se ; e, homem de trabalho, procurou accumular trabalho.

Fez-se jornalista.

Estudou a historia, comprou livros, assignou a *Revista do Instituto*, consultou seus apontamentos—fez-se chronista.

Revio suas notas juridicas, ampliou-as, coordenou-as—fez-se praxista.

Quando pelo estudo ia-lhe chegando a calma, novo golpe ferio-o—agora foi o coração do pai a victima.

Seu filhinho de 4 para 5 annos, seu enlevo, o unico ente amado que trouxera, por ter deixado a pequenina com a avó—morreu!

Tomou de novo o bastão de forasteiro—deixou o Rio e foi residir na Victoria com sua mãe e sua filhinha, e lá abriu escriptorio de advocacia, tendo obtido provisão do tribunal competente.

Em 1855 o presidente (Barão de Itapemirim), seu antigo companheiro de assembléa e seu alliado politico, nomêa-o official-maior da secretaria do governo, preparando, sem saber, mais outro desgosto.

Funcionario, mas homem de posição bem definida, não podia ser transformado em *titere* por quem quer que fosse.

Exercer bem, como elle o sabia, seu emprego, para elle não queria dizer constituir-se manequim, perder autonomia.

Nem todos pensam assim; naquelle tempo, como hoje, muitos homens de bem têm sido victimas de demissões acintosas, preterições injustissimas, desconsiderações indignas só porque não pedem *santo e senha* aos mandões do momento.

Foi o que aconteceu a José Marcellino.

Um presidente que apenas se demorou na presidencia 11 mezes, nem só o demittio como procurou nodoar seu character, escrevendo no *Relatorio* que o fizera por ter sido a traçoado!

Isto deu-se em 1856.

O facto só servio para com elle fazerem projectil inimigos politicos em épocas eleitoraes, porque ninguem, nem mesmo esses, fóra desses momentos, deram-lhe importancia, tanto que José Marcellino voltou ao emprego, onde mereceu gabos de *gregos* e *troyanos* que com elle serviram; foi nomeado para commissões importantes, como entre outras a de reorganisar a thesouraria provincial, sendo presidente o actual Sr. senador Leão Velloso; continuou a ser eleito deputado provincial, foi eleito deputado geral, não sendo improductiva sua passagem pelo parlamento, para onde, no entretanto, não procurou mais voltar, por se convencer de que não se podia fazer tanto bem como acreditava antes.

— Estou cansado, não quero mais a politica; se não fossem alguns amigos, que por minha causa soffrem picardias, eu me retiraria definitivamente á vida privada.

Depois ainda exerceu o emprego de inspector da thesouraria provincial, de Março de 1867 a Setembro de 1868, data em que foi nomeado director da instrucção publica, voltando em Janeiro de 1869 a exercer o cargo de inspector da thesouraria em que foi

aposentado, quando, já enfermo da molestia que o arrebatou desta para melhor vida, precisava de repouso.

Apurou de effectivo exercicio mais de 26 annos e meio.



José Marcellino falleceu aqui no Rio de Janeiro a 26 de Novembro de 1874, deixando, além de sua filha acima referida, um rapaz, actual estudante de medicina, fructo do seu segundo consorcio e uma filha natural.

Publicou:

OBRAS DE DIREITO E PRAXE JURIDICA

Manual do leigo em materia civil e criminal em 1855; foi seu primeiro livro.

Novo advogado do povo.—1855 Conta cinco edições.

Novo Manual da Guarda Nacional.

Livro das terras.—Duas edições.

Codigo Criminal do Imperio do Brazil, augmentado com as leis, decretos, avisos e portarias expedidas.—Tres edições.

Advogado Commercial

Roteiro dos delegados e subdelegados de policia, 2 vol.—Tres edições

Guia pratica do povo no fóro civil e criminal.—Tres edições.

Nova guia theorica e pratica dos juizes municipaes e de orphãos.—Duas edições

Livro dos jurados—Duas edições.

Codigo Commercial annotado

Canhenho dos Depositarios Publicos.—Opusculo.

Manual dos Promotores.—Duas edições

Manual dos Juizes de Direito

Consultor Juridico.—Classificam um dos melhores trabalhos deste genero publicados no Brazil.

Leis e attribuições das assembléas provinciacs.

Formulario dos trabalhos das juntas de qualificação de votantes, etc.

TRIBUNA PARLAMENTAR

Discurso proferido na sessão da camara dos deputados, a 19 de Julho de 1866, na discussão do orçamento do ministro da agricultura.

OBRAS HISTORICAS

Ensaios sobre a historia e a estatistica da provincia do Espirito Santo.—Obra de grande merito e que tem dado subsidio ás que lhe têm seguido.

Sellecta braziliense.—2 vol., o primeiro publicado em 1868 e o segundo em 1870. É uma preciosa e bem escolhida collecção de noticias, descobertas, factos e observações em

Relação aos homens, á historia e geographia do Brazil.

LITTERATURA

O Jardim Poetico. — Collecção de poesias antigas e modernas, de poetas naturaes do Espirito Santo, 2 vol. 1856—1860.

DIDACTICA

Cathecismo historico e politico para uso das escolas da provincia do Espirito Santo.

REVISTA

O Semanario.—Precioso repertorio litterario e historico, onde foram inseridos raros documentos e principalmente relativos á provincia. O primeiro numero vio a luz em 2 de Janeiro de 1857, o ultimo, o n. 50, em 3 de Abril de 1858, constituindo um volume in-folio de 460 pag., indice e frontispicio

IMPRESA PERIODICA

O Tempo. — Jornal de combate, defendia as idéas liberaes, tendo feito vigorosa opposição ao presidente de então; o primeiro numero sahio no dia 1º de Novembro de 1861. Coube a este jornal a tarefa de bem discriminar as idéas politicas na provincia, deixando, só depois d'elle, de existir agrupamentos de homens acompanhadores de mandões, muitos dos quaes não sabiam tambem a que idéa estavam filiados, tendo-se dado a anomalia, *maxime* depois do fallecimento do padre Bermude, de ambos os chefes dos dous grupos adversarios só terem um objectivo: agradecer ao governo geral qualquer que fosse a politica seguida.

Pois bem, o homem que deu orientação politica aos partidos de sua provincia, dando-a ao partido liberal, foi abandonado, trahido ingratamente, excommungado pelo partido liberal, só porque conseguiu fazer-se eleger pela *provincia* contra a vontade de alguns chefes!...

O espaço não permite tratar deste episodio da vida de José Marcellino, como poderia, porque possui documentos valiosos que dão luz ao assumpto.

O Espirito Santense— litterario e noticioso, appareceu pela primeira vez em 8 de Setembro de 1870. Era alheio á politica.

Mais tarde, sendo traspassada a posse, tornou-se um athleta do partido conservador, com as intolerancias de todos os jornaes politicos de provincias.

Além destas obras deixou em manuscrito:

Repertorio das leis e regulamentos provinciales, confeccionado em virtude da lei provincial (de 2 de Julho de 1859), havendo o conselheiro Costa Pereira, quando presidente

em 1861, indicado em seu relatorio a conveniencia da impressão.



Eis quem foi José Marcellino Pereira de Vasconcellos; poucos têm sido mais laboriosos, poucas existencias têm sido mais uteis que a sua.

Honesto, intelligente, zeloso, economico, do seio da mais completa pobreza subio á mediania; trabalhando para viver desde os 15 annos, illustrou o espirito a ponto de fazer parte de muitas associações litterarias e scientificas, daqui e do estrangeiro, como um dos mais distinctos praxistas brazileiros. Desprotegido na infancia, pôde ser protector na virilidade.

Quando amigo, era a dedicação; quando inimigo, se não deixava golpe sem resposta, não negava, nos colloquios intimos, as boas qualidades de seus adversarios

Se não as apregoava em publico—não consentia que se forgicassem calumnias contra elles em sua casa, onde se reuniam grande numero de amigos pessoases, entre esses mais de um adversario politico.

Por vezes ouvi-o defender um dos seus mais ardentes inimigos, a quem procuravam imputar crime horroroso.

A mim, chegado pouco havia á Victoria, elle disse, quando tentaram fazer-me afastar da pessoa em questão:

— Não creia, é uma infamia. F. não praticou isso que lhe imputaram.

E' que elle era antes de tudo um homem de bem.



José Marcellino era de estatura alta e de corpo desempenado. Tinha o andar vagaroso das pessoas que residem em lugares montanhosos. Seu rosto era claro, olhos castanho-claros e vivos, bocca mais que regular, lindos e longos dentes, riso franco e gracioso, phisionomia expressiva.

Rarissimamente perdia a calma.

O nome mais injurioso que lhe ouvi dar a encarniçados invejosos foi—*porco*:

— Aquillo é um porco!...

Um tanto pessimista, dizia sempre que nova intriga ou baixaza sabia forjada contra elle (e muitas o foram!):

— Daqui a cem annos ha de ser a mesma cousa, como foi ha cem annos passados!

Se o methodo se tornasse homem, chamar-se-hia José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

RANGEL S. PAIO.

NOTAS DE VIAGEM

LORENA

Acabava de ser uma hora da tarde em todos os relógios da cidade de Lorena, quando a locomotiva silvando annunciava a todos seus habitantes a chegada do comboio que conduzia da côrte a S. Paulo grande quantidade de passageiros, em cujo numero se achava quem escreve estas linhas, mais pelo dever imposto a si mesmo que para ser agradável.

A cidade dormia, á imitação dos nossos vizinhos do Prata, era hora da sesta; porém as pessoas mais gradas, os negociantes de grosso trato, se achavam na estação, uns a espera de parentes que estavam para a côrte, outros afim de receber cartas e objectos que lhes eram enviados por seus correspondentes.

A cidade de Lorena está situada em uma planície na margem direita do rio Parahyba e 223 kilometros NE da cidade de S. Paulo. Tem 7,743 habitantes livres e 1,338 escravos com 1,305 fogos.

E' cabeça de comarca administrativa e de comarca judicial de segunda intrancia.

Antes de se chegar a estação depara-se com uma grande chaminé sahida de um estabelecimento de gigantescas proporções, sua frente adornada de *flambayonts*, *chapéos de sol*, mangueiras, etc. E' o engenho central que prende a vista e enche de curiosidade o transeunte pelo magnifico aspecto que apresenta; brilhavam entre os arbustos passarinhos de côres diversas, chilrando de contentes.

Seus cantos eram as syllabas que soletrava meu pensamento na illusão em que estava enlevado; havia um que de encanto na maviosa innocencia de seus trinados; a morbidez do meu corpo extenuado pelo cansaço só tinha o coração para sentir, e a imaginação avida, dominada pelo suave hymno que me pareceu já ter ouvido em algum sonho passado; se quereis acabar o quadro, imaginai a pureza transparente de um clima que se sente são, agradável; e a extrema suavidade da temperatura convida os hospedes a preferirem o ar livre, as abobadas estrelladas dos céos, á atmospherá ardente das salas.

Deixando o vehiculo fui á *Figueira*, um hotel cujo nome lhe é dado por uma figueira (arvore) secular e que tem suas tradições no logar; ahi apromptei-me para fazer minha apresentação e visitar o Exm. visconde de Moreira Lima; com effeito, depois de pequena demora, me achava installado em um *bond*, que só parte da estação depois da chegada do trem, afim de conduzir os passageiros;

infelizmente para a companhia, teve de pôr-se em marcha só com este seu criado; ao approximar-me de um largo, a pedido meu, annunciou-me o conductor, o Exm. visconde, que, de pé, se achava na porta do seu palacete: entregar-lhe uma carta, lê-la, trocarmos palavras de cortezia e installarmo-nos em uma mesa, n'um salão de hospedes, foi obra de minutos.

A conversação franca, o modo cavalheiroso do visconde só não me surpreendeu por já estar avisado; verdade é, porém, que não se parece nada com os viscondes e barões assignalados de Jacarepaguá e adjacentes: é um cavalheiro perfeito, intelligente, amavel e sympathico

Tornei-me seu hospede, e fui feliz por ter assim de conhecer seu sobrinho, cunhado e particular amigo o Sr. commendador Arlindo Braga, pessoa que não se póde ver sem que mesmo antes de fallar-lhe intimamente não se sintá irresistivel sympathia; e depois de com elle se travar relações vê-se que, além de uma intelligencia superior, atrophiada talvez pelas muitas occupações, deixa transparecer, do modo de seu pensar, da maneira de conversar, de sua actividade, multiplas habilitações.

Depois do jantar fomos passeiar á cidade e visitar a casa da Misericordia, cuja lotação é de 25 doentes.

Actualmente existem em tratamento 19, sendo 7 do sexo feminino.

A mesa da irmandade é formada pelo Sr. visconde como seu provedor; os mesarios, na maxima parte da mesma familia, em cujo numero está o sympathico commendador Arlindo, como secretario.

São duas as enfermarias em salas differentes, havendo além dellas uma para doentes de maior gravidade.

A casa é alta, bem arejada, com proporções hygienicas pelo isolamento, tornando-se excellente hospital pelas qualidades climaticas do lugar.

E' seu medico o distincto Dr. Pedro de Alcantara Araujo, que graciosamente se presta a soccorrer os infelizes, que para elle só terão bençãos, assim como pela nossa parte elogios, pelo desinteresse e espirito caridoso de que é dotado.

A Misericordia tem cincoenta e tantas applicacoes como patrimonio, donativos da familia Moreira Lima e Castro Lima, e não chegando os juros della para o camputo das despezas são as excedentes feitas pelo Sr. visconde, que não se poupa sempre que tem occasião de praticar uma accção meritoria.

A igreja matriz acha-se em reconstrucção sobre a direcção de um dos principaes, senão

o primeiro architecto brasileiro, o Sr. Dr. engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo; concorreu para essa reconstrucção a Exma. Sra. viscondessa de Castro Lima, avó do distincto commendador Arlindo, já fallecida, com um donativo de oitenta contos, que, reunidos a alguns mais de pessoas da mesma familia, attinge a somma de cento e vinte contos de réis mais ou menos, com que contam para o acabamento da grande obra emprehendidat

O estylo da architectura seguido pelo Sr. Dr. Ramos é o romano, que se não fôra tão pesado deveria ser a matriz de Lorena uma das primeiras de S. Paulo; em todo o caso tem a virtude esse senhor de não mesclar com o manuelino e gothico, como aconteceu a quem fez a da cidade de Campinas.

O engenho central de que no começo falei é provido de machinas fabricadas na casa dos constructores Braussennaex, Frère & C.; é um perfeito engenho para o fabrico do assucar e da aguardente, por serem suas machinas das mais modernas até hoje conhecidas; já não necessita carregar-se a massa; por meio de uma rosca é conduzida á boca das caldeiras que têm de transformal-a em assucar; deixo as minuciosidades para fazel-as como texto quando levar a gravura do estabelecimento.

A cidade de Lorena nada tem além do que levo dito que prenda a attenção e aguçe a curiosidade; poderá ser uma cidade importante para o futuro se a lavoura da canna se desenvolver; tem proporções para isso, mas por ora, com a pobreza do seu municipio, é um jardim de poucas flores e estas em embrião.

F. F. DE ARAUJO.



TRIBU DOS MUNDURUCUS

TRAJES

E' a tribu mais numerosa, mais guerreira e a que melhor trabalha em ornatos de pennas. Vive no Alto Tapajoz, na provincia do Pará, e estende-se até ao rio Mauhé-assú, na provincia do Amazonas.

Torna-se ainda notavel pela *tatuagem* barbara que usa, apesar de ser a que mais se enfeita nos seus dias festivos. Ambos os sexos têm esse uso. As mulheres, porém, não se assignalam tanto. Pela gravura junta, de um esboço feito na maloca do Buburé, se vê a pintura dos homens maiores de 40 annos, pelo que só descreverei a das mulheres.

Do angulo superior das orelhas traçam um risco que termina no angulo extremo dos olhos, e do interno outro que passa sobre o nariz, o que dá a apparencia de olhos. Do angulo inferior, de uma á outra orelha, passando por sob os beiços e o queixo, pintam uma larga listra, donde partem por cima da maxilla inferior linhas em angulo. Em fórma de collar traçam tres linhas parallelas que passam sobre as clavículas, e do abdomen até as virilhas traçam outras perpendicularmente.

Andam em geral núas; sómente os homens encobrem a glande do membro, que suspendem por uma cinta, com um tecido de palha, a que chamam, á primeira *erárêpé*, e ao segundo *iráipéman*.

Usam tres furos em cada orelha, pelos quaes passam enfeites em dias festivos, e os cabellos raspados em roda da cabeça, como as coroas dos monges beneditinos, deixando crescer sómente os do alto. A parte raspada pintam com a tinta que denominam *será*.

Para as festas das frutas e dos animaes pintam-se todos com *será*, ornam a cabeça com o *aguiri*, que é um enfeite de pennas, e tecidos de palha presos como pennacho, aos cabellos do alto da cabeça, cahindo pelos lados os enfeites de palha; cingem a tiracollo o *ichu*, que é um pequeno cesto enfeitado de pennas, onde trazem pequenos animaes vivos.

Para as festas guerreiras ostentam então os seus custosos e luxuosos trajes de pennas.

Para não alongar este artigo não descreverei as differentes peças do traje, porque na gravura junta fielmente estão representadas; apenas direi que variam nas côres segundo a divisão a que pertencem, e lhes darei os nomes pela sua giria.

A grande tribu convencionalmente está organisada em tres divisões ou familias, distinctas apenas pelas côres dos trajes e pelo

respeito que guardam entre si; a familia *Ipapacate* (vermelha), *Aririchá* (branca) e *Iasumpaguatê* (preta). Na primeira, nos seus enfeites predomina a côr vermelha; na segunda, a amarella, e na terceira, a azul, côres das pennas de varias especies de araras, que para esse fim criam.

Cobrem a cabeça com o *aquiriatá*, coifa de pennas, com um babado que pende sobre as costas. Pelos furos superiores das orelhas passam uma flecha com roseta e borlas. Na

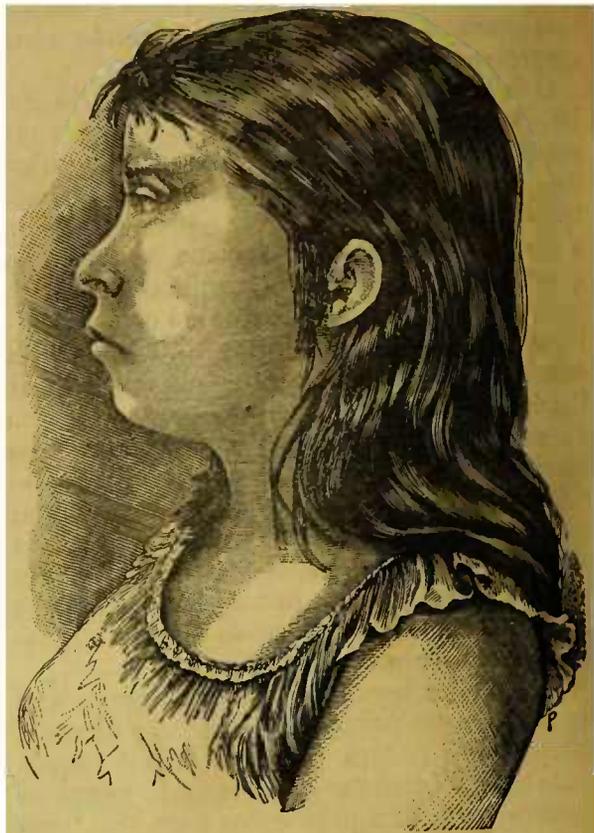
Nessas festas empunham o *irarê*, arco, ou o *puti*, especie de sceptro, ou o *pariud-d*, que trazem no *pariud-reñape* ou pendurado às costas. O *pariud-á* é a cabeça inimiga mumificada, que guardam como trophéo, e o *pariud-reñape* é a lança que a conduz.

J. BARBOSA RODRIGUES.

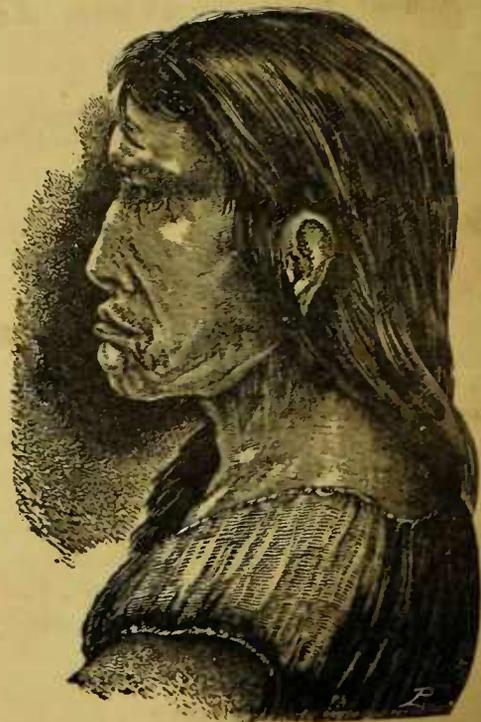


INDIO MUNDUULU

cintura atam o *tempe-á*, quadruplo avental de pennas da cauda de arara. A tiracollo cingem o *cururape*, facha de varios fios de pennas. Ornam os antebraços com *báman*, especie de dragonas; apertam os pulsos com o *ipé-á*, pulseiras, as pernas com o *caniubimam*, jarreteiras, e os tornozellos com o *caniubicric*, especie de liga.



MOÇA INDIA



INDIA VELHA



SEMPRE ARTISTA

acabava de passar em revista, uma por uma, todas as folhas que o paquete trouxera do norte, sem encontrar sequer um *barbaro assassinato* ou um *escandalo inqualificavel* com que pudesse dar o necessario condimento ao pobre do *Cruzeiro*, que cada vez se tornava menos vendavel, quando, em um domingo, e por isso mesmo máo dias para o noticiario, alli pela volta das duas horas da tarde, appareceu á porta da sala um honrado cidadão, trajando com a maior decencia e até mesmo certa ostentação dinheirosa, de grandes diamantes e grossa cadêa, a pedir-me licença para entrar.

— Sem cerimonia, disse-lhe.

O homem aproximou-se. Orçava pelos seus sessenta annos, e na aberta physionomia estampava-se um character sisudo e franco.

Aceitando a cadeira que lhe offercia, tirou do bolso do collete um cartão de visita e apresentou-me com ar risonho. De um lanço d'olhos li o seguinte:

« — F. Apresento-te o meu amigo o Sr. commendador Moraes; ouve-o e serve-o no que elle te pedir, como se fôra teu amigo—B.»

— A's suas ordens, Sr. commendador, disse-lhe simplesmente.

O homem tossio, como quem ia fazer um discurso, o que me pôz logo em guarda; mas em poucas palavras explicou-se.

Tinha uma filha—Lalade—muito dada aos estudos, lia muito, sabia bem o francez e o italiano, tocava a fazer inveja á vizinhança e por cima de tudo isso pintava, mas pintava como um pintor ás direitas. Assegurava-me, e eu mostrava-me convencido, disto, que, se lhe puzessem nos quadros o nome de Victor Meirelles, haviam de tomar a obra como do mestre, e mestre della fôra elle com effeito, dera-lhe as ultimas lições ainda nas vespuras de partir para a Europa. E concluiu pedindo-me instantemente para ir á sua casa ver um quadro que a menina acabava de dar por prompto, uma paisagem, mas que paisagem! um primor, capaz de obter o primeiro premio na proxima exposição da Academia.

Ha aqui por certo exagero e não pequeno, aliás muito desculpavel da parte de um pai, pensei eu; isto não passa de algum *pastiche*, que o digno homem, por ser obra da filha, toma-a

por um portento.

Era mais uma estopada que me pregava o amigo B., e não seria a primeira; já uma vez me fizera ir ao morro do Pinto ouvir um menino-prodigio tocar violino, e lá encontrei com effeito uma criança insupportavel, malcriado como um *enfant-gaté*, teimoso como um cabeçudo, que para me dar uma prova de sua amabilidade começou chamando-me *seu aquelle* e acabou mimoseando-me com o epitheto de burro, só por juntar minhas supplicas ás da familia para que nos deliciassemos com um trecho do seu repertorio.

O meu primeiro impulso foi de uma recusa formal, mas o homem me parecia tão bom, e demais disotratava-se de uma moça de dezoito annos e não de um *prodigio* de sete ou oito, que, sem saber bem em que me mettia, prometti ir pela manhã do dia seguinte ver a paisagem de Lalade. O commendador ficou satisfeitissimo, e despedio-se fazendo-me prometter mais de uma vez que não faltaria.

E não faltou effectivamente; no dia seguinte, pelas 11 horas da manhã, fui recebido á porta do palacete da rua Moraes, pelo honrado commendador, dono do mesmo palacete e creio que até da propria rua, pois tinha o seu nome.

Em poucos minutos conheci toda a familia: D. Feliciano Moraes respeitavel dona da casa, os dous filhos, ambos academicos, e a filha Lalade, uma adoravel creatura, mas com a sua pontasinha de vaidade, menos pela belleza, da qual aliás tinha plena consciencia, do que pelo saber; era o seu tanto

litterata, e, ao que parece, fazia versos; ultimamente, porém, apaixonára-se pelos pinceis e aspirava ser nada menos que uma Rosa Bonheur. Era isto, pelo menos, o que diziam os irmãos, sorrindo um tanto desrespeitosamente.

O commendador convidou-me a ir até o *atelier* da *nossa artista*, sublinhando elle a phrase com desvanecimento; Lalade limitou-se a fazer um signal com a mão, como uma princeza que permite a um simples mortal penetrar em seus regios aposentos.

Desagradou-me isso; e foi com pouca vontade de lhe applaudir a obra d'arte que entrei no tal *atelier*.

Mal transpuzemos o limiar de uma pequena sala predisposta para aquelle mister, vieram dizer ao commendador que o procuravam com insistencia.

Acitando a cadeira que se me offercia em frente ao quadro, sentei-me, e... apesar da má vontade, tive de concentrar toda a minha attenção na téla. Não era uma obra-prima de mestre, mas um quadrosinho conscienciosamente trabalhado e que bem revelava o talento de quem o compuzera.

Não regateei louvores, como se diz em phrase jornalística, e em pouco desfez-se o gelo da reserva com que nos mantinha em certa distancia, um do outro, como se temessemos entrar em intimidade.

Quando o commendador voltou encontramos em tão animada palestra sobre cousas artisticas, que limitou-se a ficar apenas como simples ouvinte, deixando transparecer o orgulho de que se achava possuido por ver a filha fazer tão boa figura.

Na verdade, cumpre confessal-o, eu estava um tanto envergonhado da minha sciencia infusa. Lalade podia-me dar lições, não só no tocante á historia como á esthetica de todas as escolas de pintura.

A partir desse dia tornámo-nos amigos e dos mais sinceros; interessava-me tanto por ella como se fosse minha filha; visitava-a amiudadamente e acompanhava-a, quasi que ponto por ponto, em seus trabalhos; eu examinava-lhe os *croquis*, procurava-lhe modelos, suggeria-lhe assumptos para os seus quadros de genero, em uma palavra, tornei-me o seu Mentor artistico.

Mais tarde tive de fazer uma viagem ao interior, e durante a minha ausencia Lalade casou-se: escreveu-me detidamente a respeito, consultou-me sobre a sua escolha, e só se lastimava que eu não fosse uma das testemunhas do acto; pedia-me, porém, instantemente que assim que regressasse fosse vel-a.

Logo que voltei, quasi decorrido um anno, tratei de cumprir a promessa. fui vel-a.

Morava o joven casal em um *chaletsinho* pendurado em uma das anfractuosidades da Tijuca, cercado de jardins viçosos e ensombrados por copados *flamboyants*, com suas grande flores vermelhas e compactas, semelhando mantos de seda escarlata.

Encontrei-a em meiga palestra com o marido, um rapagão forte e robusto, denunciando por todos os póros um vigor e uma energia verdadeiramente varonis; um *yankee* abrazilizado, mas conservando esse espirito activo, audaz e emprehendedor que tem feito dos Estados-Unidos a mais potente nacionalidade americana.

Meio negociante, meio industrial, com uma casa de consignações e uma fundição de bronzes, accionista e director de não sei quantas companhias, fallando sobre todas as cousas com uma lucidez pratica admiravel, externando as suas idéas com uma franqueza de homem de bem; tanto foi vel-o e conversal-o, como desde logo ficar seu intimo amigo.

Lalade estava de uma alegria communicativa, e que bem deixava adivinhar as venturas que fruia aquella alma generosa e boa.

Conversámos sobre todas as cousas da actualidade, theatros, corridas, bailes do Cassino, concertos do Beethoven e proxima estação lyrica.

— A proposito, disse-lhe eu fallando de umas paizagens do Fachinetti, como vamos de *atelier*?

— Fechei-o, respondeu-me ella, ou antes mudei de arte; troquei a palheta.

— Trocou-a l. pelo que?

— Pelo buril; não sou mais pintora, agora sou esculptora. Quer ver a minha primeira estatueta?

— Se quero! Ardo de impaciencia.

Lalade conduzio-me ao aposento proximo, um *boudoir chic comme il faut*, e, approximando-se de um berço com todas as cautelas, ergueu subitamente o véo de gaze azul que o velava, deixando me ver em um ninho de rendas e fôfos linhos uma miniatura humana de uma carnação esplendida.

— Que tal? perguntou-me a artista-mãe radiante de orgulho.

— Adoravel! murmurei, não ousando tocar com os labios o setim carmineo do entesinho.

— Bem vê, tornou ella beijando-o por mim; sempre artista, sómente em vez de cópias faço agora modelos.

FELIX FERREIRA.



FAUNA BRAZILEIRA

V

O Tapir ou a Anta

Do genero Tapir da ordem dos Pachydermes sobrevivem hoje sómente tres especies na terra, das quaes uma pertence ao Indo-China e á Malasia, e as outras duas á America, encontrando-se ambas no Brazil.

O Tapir de mais mais antigo conhecimento no Brazil é o *Tapirus Americanus* de Gomelin; e tanto esta como a outra especie são chamadas vulgarmente *Anta* ou *Capivara*, distinguindo-se uma por *Anta Sapateira* em razão da sua pelle prestar-se para forro de sola e botas, ou por corrupção da phrase indigena *caba tyra*.

O Tapir tem o nariz ligeiramente prolongado em fórma de tromba; esta particularidade, ainda que relativamente pouco saliente, aproxima-o todavia do elephante. O Tapir da America, sobretudo a *Sapateira*, tem tambem uma especie de crina como cavallo, menos espessa e mais curta. A fórma geral assemelha-se tambem á do cavallo, sendo menos pesada, differindo, porém, muito quanto á cauda e a conformação dos pés, bem como a parte anterior da cabeça em razão da tromba.

Em resumo, as fórmas geraes em seu conjuncto são um intermediario entre as do cavallo e as do porco, approximando-se um pouco mais dos elephantesinhos.

A cauda é curta, desprovida de crina, os olhos pequenos e a pupila redonda, as orelhas em corneta erecta mas moveis como as do cavallo.

A lingua é macia e as narinas estão collocadas no fim da tromba; esta, porém, não póde servir como a do elephante para sugar objectos.

Os pés são providos de quatro dedos, mettidos em cascos curtos e arredondados; nos pés de traz têm tres dedos sómente; têm duas unicas mammas.

O systema dentario é composto de seis incisivos em cada mandibula, um canino e sete molares de cada lado da mandibula superior, e um canino e seis molares no inferior. igualmente de cada lado; ao todo quarenta e dous dentes. Os incisivos são muito pequenos, excepto os dous extremos da mandibula superior, maiores que os caninos da mesma mandibula, cruzando-se na frente, em baixo.

Entre os caninos e os molares ha um grande espaço vasio. Estes ultimos são em serie continua. Tanto o esqueleto como as fórmas externas geraes patenteam claramente as relações do parentesco entre o Tapir e os do seu genero, taes como o Rhinoceronte e o Cavallo, mórmente pelo pescoço e a crina. Semelhando-se muito aos primeiros pela região posterior do craneo e aos segundos pela região facial, e sobretudo pelo pescoço.

O estomago da Anta semelha-se muito ao dos Pecaris (porco do mato), o unico genero americano de Pachydermes ainda hoje existente nas partes quentes da America do Sul.

Este estomago é dividido em tres bolsas, em consequencia de grande desenvolvimento dos dous fundos de sacco deste orgão.

E' uma analogia afastada com o estomago dos Ruminantes.

O maior e o mais commum das duas especies do Tapir do Brazil é o *Tapirus Americanus* dos autores, *Anta Sapateira* do paiz.

Medem de altura de um metro e dez centimetros a um metro e quinze centimetros; e de comprimento total, incluindo a cabeça, um metro e oitenta centimetros mais ou menos.

A pelle é extremamente dura, espessa e coberta de pellos pouco compactos e curtos, excepto os da crina que são maiores e erectos. A côr é cinzenta, fortemente carregada, um tanto mais clara no pescoço, nos lados da cabeça; na base das orelhas os cabellos brancos se prolongam até as bordas desse orgão.

A segunda especie de Tapir é a *Anta churé* ou *icuré*, nome dado pelos indigenas. Esta especie é muito mais pequena e mais rara que a precedente, apresentando no conjuncto algumas dessemilhanças com a primeira; taes são: a ausencia de raios transversaes na tromba, o pello mais longo nos flancos, mas sem projectar crina, menos cerdas brancas nas orelhas, talhe menor, e côr mais carregada na parte anterior.

O Tapir encontra-se geralmente em grupos de cinco ou seis e algumas vezes isolado.

Revestido de um couro duro e resistente, pouco lhe importam arranhões, por isso caminha sempre de olhar baixo, dando

encontrões a torto e a direito. A sua passagem na floresta denuncia-se pela bulha dos ramos quebrados, e pelo pisar duro e pesado de suas patas. Circula nas matas nas noites mais escuras.

De dia também apparecem, mas nas horas de maior calor, em que se occultam na espessura das matas ou nos juncaes dos pantanos. Pela madrugada e á noitinha são infalliveis á beira dos rios. Nadam e mergulham perfeitamente, podendo ficar mais de um quarto d'hora submergidos sem vir á tona respirar. Usam deste recurso frequentemente

plantações não deixam escapar as melancias e a canna de assucar.

Como o geral dos animaes selvagens, o Tapir foge do homem.

A sua caçada é sempre feita com o auxilio de cães que vão *acual-o* nas matas ou pantanos; os caçadores vão sempre a cavallo para perseguil-os com vantagem.

O principal perigo consiste em seguil-os pelos mangues, pois ahí vão elles por atoleiros impossiveis de transpor-se.

A força do Tapir é extraordinaria relativamente á sua corpulencia. Não têm medo dos cães senão quando os vê seguidos do caçador.

Apanhado tenro domestica-se facilmente; tornam-se muito doces, amigos de caricias, e não se afastam da casa; Liais conta que na Jamaica vio uma Anta que passeiava pelas ruas, ia todos os dias ao rio tomar banho e voltava para casa do dono todas as tardes, onde igualmente ia com a maior regularidade ás horas das refeições.

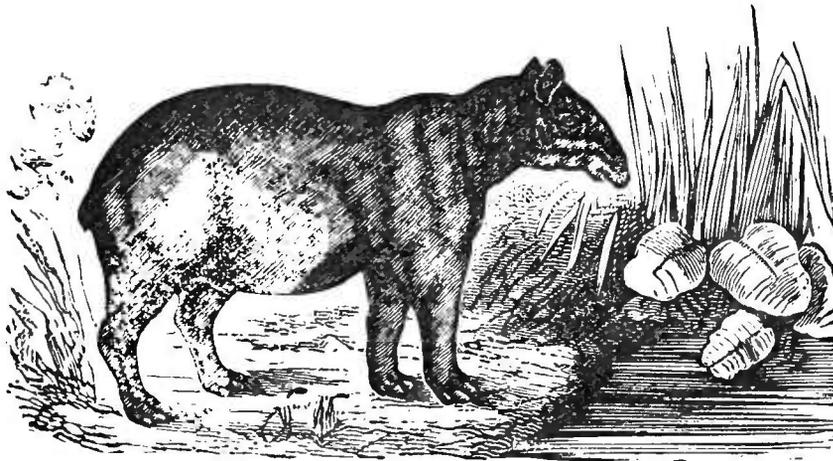
Sua intelligencia comtudo é muito limitada; não obedecem já mais a gestos; para

fazel-os mudar de lugar torna-se necessario fustigal-os; e como têm o couro duro é preciso mesmo bater com força e sem receio que elles mordam. De resto, vivem bem com todos os outros animaes domesticos.

Têm a voz fraca, a qual consiste em um pequeno grito agudo que repete seguidamente.

Caça-se geralmente o Tapir por causa do couro; a carne assemelha-se á do porco: é estimada pelos amadores deste genero de alimentação.

F. F.



ANTA OU TAPIR

contra a perseguição dos cães e das onças que se aventuram a perseguil-os até dentro d'agua; mais habéis nadadores que estes seus inimigos, muitas vezes agarram-n'os com a boca e puxam-n'os para a profundez, e ahí só os deixam depois de vel-os asphyxiados.

Não se encontra o Tapir em campos seccos, mas sómente nas florestas humidas e visinhança dos rios ou nos pantanos. São perfeitamente carnivoros; pastam como os cavallos, mas gostam muito de fructas.

Comem também carne como os porcos, e domesticados dão preferencia á carne crua; comem também mi'ho. Quando infestam as



FORTALEZA DE VILLEGaignON

Corria o século XVI; a Europa inteira, revolvida em lutas fratricidas, dividia-se em seitas religiosas, que tentavam emancipar-se do poder papal.

Foi nessa época de guerras e perseguições que um huguenote, Nicoláo Durand Villegaignon, cavalleiro de Malta e vice-almirante da Bretanha, concebeu a idéa de fundar uma colonia na America, onde os sectarios da religião reformada vivessem livres de persiguição.

Para esse fim consultou a opinião de Coligny, que lhe foi favoravel, e, sob pretexto de fundar um estabelecimento francez na America que hostiliasse os hespanhoes com quem a França andava em luta, obteve a autorização de Henrique II, então reinante.

Conhecedor do Brazil onde já estivera, escolheu Villegaignon para séde da futura colonia a magnifica bahia de Guanabara tambem conhecida pelos naturaes pelo nome de Nictheroy. Com dous navios equipados com 80 homens e abundantemente providos, embarcou-se elle em Franciscopolis (hoje Hayre) a 12 de Julho de 1555, com uma companhia de artilharia, soldados e aventureiros nobres.

A 10 de Novembro chegava elle ao Rio de Janeiro após haver arribado em Dieppe em consequencia de um temporal.

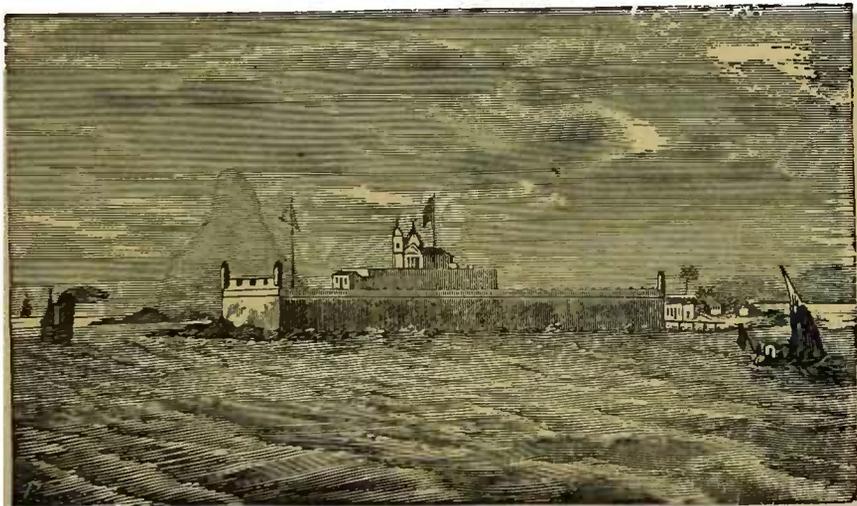
N'um pequeno ilhéu, que deu o nome de Rattier, Villegaignon tentou construir uma bateria de madeira; mas vendo que o dito ilhéu (hoje Lage) era alagado pelas marés, abandonou-o e foi estabelecer-se n'uma inculta ilha de cerca de 100 braças de comprimento sobre 50 de largo, quasi totalmente circumdada de cachopos á flor d'agua, tendo apenas do lado do oceano um pequeno porto fortificado pela natureza. No centro dessa ilha, desprovida de mananciaes, havia um rochedo de 50 a 60 pés de altura, onde Villegaignon mandou talhar um paiol para pólvora; nas extremidades, pequenas elevações foram aplainadas, fortificadas e ahi construidos alojamentos para 80 pessoas.

A' excepção do edificio construido no rochedo em que entravam algumas obras de alvenaria e carpintaria, alguns baluartes para canhões, os restantes edificios eram simples construcções toscamente feitas com páos cobertos de hervas pelos Tamoyos que haviam travado amizade com os francezes.

A esse forte Villegaignon dera o nome de Coligny, em memoria áquelle illustre almirante que 17 annos depois era tão covardemente assassinado pelos catholicos.

Em 17 de Novembro de 1553 partia de Honfleur uma expedição em auxilio de Villegaignon; era commandada pelo seu sobrinho Bois-le-Comte, e compunha-se de tres bellos navios com cerca de 300 homens de equipagem e 18 peças de bronze cada um. A expedição chegou a 16 de Março de 1557, sendo recebida debaixo de salvas pelo forte Coligny.

Mas em breve Villegaignon mostrou-se tal



FORTALEZA DE VILLEGaignON

qual era, hypocrita, vingativo, perjuro, arbitrario, a ponto de mandar executar alguns de seus companheiros sem formar processos; algumas revoltas de protestantes opprimidos foram abafadas.

Emfim, em 1558 partia elle para a Europa, levando o odio dos seus irmãos de seita, que o alcunharam de *Caim da America*, e é por es e nome conhecido na historia.

A rainha regente D. Catharina, atemorizada pelas noticias que recebia do grande numero de francezes que infestavam as costas do Brazil, enviou Mem de Sá para expulsar-os das suas posições. Este partio a 10 de Janeiro de 1560, recebendo gente e munições por toda a costa do Brazil. A 15 de Março

atacou o forte Coligny. O combate foi renhido; os huguenotes bateram-se com a tenacidade de naufragos que disputam um destroço de navio; só abandonaram o forte quando exaustos de forças, sequiosos e sem um grão de pólvora, foram atacados a viva força por Mem de Sá.

Logo que este ultimo retirou-se para S. Vicente, tornaram elles á ilha.

Para de novo expulsal-os foi enviado Estacio de Sá, ao qual juntou-se seu tio Mem de Sá, e atacaram a 20 de Janeiro, dia de S. Sebastião, a posição de Uruçamirim, nas proximidades do rio Carioca, onde os huguenotes haviam-se fortificado.

Foram expulsos completamente do Rio de Janeiro, e mais tarde, em 1711, quando Duguay-Trouin entrou nesta cidade, foi o ponto que mais séria resistencia lhe offereceu.

Quando o marquez do Lavradio tomou posse do governo do Brazil, na qualidade de vice-rei, havia sómente na ilha um pequeno e mal construido reduto; fóra do parapeito, n'um máo telheiro, estavam uns quatro

barris de pólvora, e umas casas de pó a pique e telha vã serviam de quartel e arrecadação.

Além disso os outeiros e elevações, encobrindo parte da praia do lado de terra firme, permittia ao inimigo, em caso de guerra, apossar-se da ilha sem damno algum.

Tal era o estado da ilha quando o marquez do Lavradio mandou arrasar o morro das Palmeiras, nivelar tudo, construir a fortaleza em cujo interior edificou quartel, arrecadações, paiol de pólvora, cisterna e separou a fortaleza por um fosso.

A 3 de Abril de 1832 a guarnição revoltou-se; mas, ameaçada pelos navios de guerra que a cercavam, rendeu-se no dia 4.

Ha meio seculo que o corpo de imperiaes marinheiros acha-se aquartelado na ilha, que por algum tempo servio tambem de Asylo de Invalidos da marinha.

Actualmente está armada com 54 canhões.

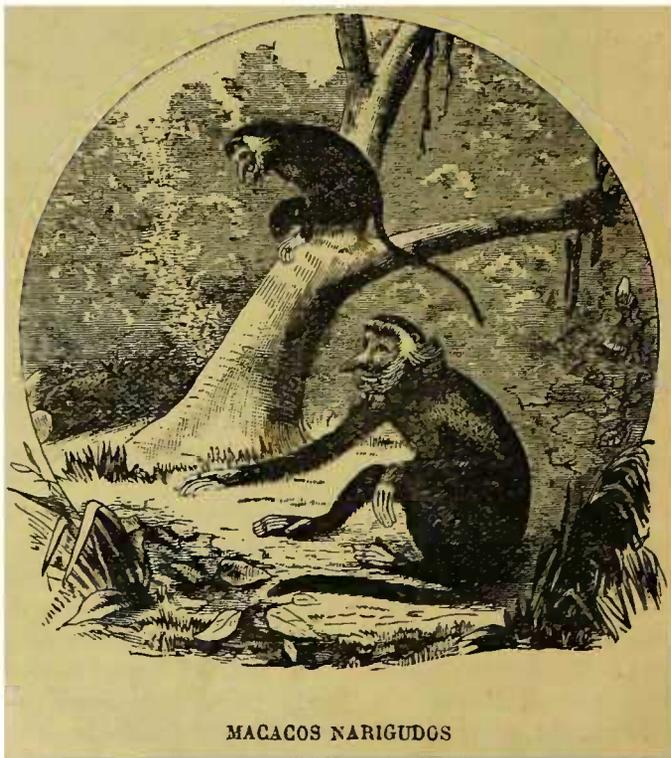
TOBIAS BECKER.



MACACOS NARIGUDOS

Assim são chamados os macacos desta especie, em razão da respeitavel penca que os adorna, maior e mais afilada do que a de um homem a quem bem se possa chamar — narigudo. E' uma particularidade essa que os distingue singularmente de todos os seus congeneres.

São tambem bastante corpulentos e de avantajada estatura, pois medem metro e meio de altura, bem como são igualmente os mais ferozes e menos domesticaveis.



MACACOS NARIGUDOS

Habitam a ilha de Borneo, e percorrem numerosos bandos as florestas á margem das correntezas. Raramente andam pelo chão, vivem sempre encarapitados nos mais altos ramos. Até o presente só se conhece delles essa unica especie.

Os naturaes do paiz acreditam que os narigudos são descendentes de um homem, que para não pagar impostos retirou-se para o

recesso das matas, onde cohabitou com varias macacas.

F. F.